

Zélia quer desindexar mantendo salários

Carmem Kozak

A desindexação da economia pretendida pelo presidente eleito Fernando Collor de Mello não provocará perdas salariais. A coordenadora econômica de Collor, Zélia Cardoso de Mello, deixou claro na reunião de ontem com seus assessores que o programa econômico do futuro governo "não poderá penalizar os assalariados". Para tanto, já está sendo estudada, com economistas e representantes sindicais, a fórmula adequada para garantir o reajuste dos salários numa economia de inflação alta e onde o único indicador econômico será a moeda: o cruzado novo. Zélia tem esperanças de encontrar essa solução, através de uma mistura das linhas ortodoxa e heterodoxa do pensamento econômico.

A coordenadora da equipe econômica acredita que o Brasil tem estrutura produtiva e financeira para suportar a desindexação da economia — a exemplo dos países

desenvolvidos. Só que enquanto a inflação não estiver controlada, ela considera "imprescindível" manter a correção salarial. Tanto Collor quanto Zélia entendem que a diminuição do poder aquisitivo dos assalariados coloca em risco a estabilidade do futuro governo. Eles temem que um "arrocho salarial" possa provocar o caos social, um conflito de classes incontrolável.

Estudar uma fórmula de correção de salários em uma economia livre é considerada uma questão delicada pela equipe do futuro governo. Eles entendem que essa estrutura terá que ser bem amarrada para evitar a reindexação da economia pelo instrumento de correção de salários. Como Collor acha possível contornar a crise com uma economia livre, é provável que a base de cálculo para a correção de salários seja a própria variação da moeda. Afinal, é a cotação desse indicador que mostrará o índice de inflação, caso a economia seja realmente desindexada.



Collor reservou o dia de hoje para visitar o Vale do Loire, onde residiram os reis da França